

DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v18i1.60354>

**Pesquisa Crítica em Periódicos de Contabilidade no Brasil:  
Por que a Discussão é Necessária?**

*Critical Research in Accounting Journals in Brazil: Why is Discussion Necessary?*

**João Eudes de Souza Calado**

Universidade de Brasília  
eudes.calado@gmail.com

**Andrea de Oliveira Gonçalves**

Universidade de Brasília  
andreagon@unb.br

**João Abreu de Faria Bilhim**

Universidade de Lisboa  
bilhim@iscsp.ulisboa.pt

**José Matias-Pereira**

Universidade de Brasília  
matias@unb.br

**RESUMO**

Este ensaio objetiva provocar reflexões nos profissionais, acadêmicos, pesquisadores e, sobretudo, editoriais de contabilidade sobre a relevância de estudos críticos publicados em periódicos de contabilidade no Brasil. Estudo qualitativo e descritivo, em formato de ensaio teórico, apresenta uma revisão da literatura em fontes que contribuem para reflexões sobre a história e o estado da arte da pesquisa crítica contábil. Além disso, realiza uma análise comparativa sobre a abertura dos periódicos no Brasil e no exterior, e apresenta as contribuições de editores participantes da *Conference Qualitative Research Critical Accounting - Latin America* de 2021. Algumas reflexões deste ensaio nos remetem a um aparente atraso no debate crítico contábil no cenário brasileiro, se comparados com os ambientes externos. Apesar de alguns avanços observados, como o crescimento da comunidade de pesquisadores, eventos e espaços de discussão, esses avanços não se refletem em publicações nos periódicos. Sugere-se, portanto, uma investigação futura junto aos editoriais de contabilidade para identificar possíveis causas dessa ausência. Este estudo contribui com a literatura sobre pesquisa crítica contábil, apresentando cenários de debates externos e internos, com o objetivo de instigar a comunidade contábil, especialmente, os editoriais no Brasil para relevância das publicações críticas em contabilidade.

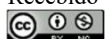
**Palavras-chave:** Debate. Pesquisa Crítica Contábil. Editoriais do Brasil.

**ABSTRACT**

This essay aims to provoke reflections in the accounting community, especially accounting editorials, on the relevance of critical studies published in accounting journals in Brazil. A qualitative and descriptive study, in essay format, it presents a literature review in sources that contribute to reflections on the history and state of the art of critical accounting research. In addition, it carries out a comparative analysis on the opening of journals and presents the contributions of editors participating in the 2021 Conference Qualitative Research Critical Accounting - Latin America. Some reflections in this essay refer us to an apparent delay in the critical accounting debate in Brazil. Despite some observed advances, such as the growth of the community of researchers and discussion spaces, these advances are not reflected in publications. Therefore, a future investigation with accounting editorials is suggested to identify possible causes of this absence. This study contributes to the literature on critical accounting research, presenting scenarios of external and internal debates, with the aim of instigating the accounting community, especially editorials in Brazil, to the relevance of critical publications.

**Keywords:** Discussion. Critical Accounting Research. Brazilian Editorials.

Recebido em: 05/04/2024. Aceito em: 30/09/2024. Publicado em: 01/11/2024. Editor responsável: Arlindo Neto



## 1 INTRODUÇÃO

A inquietação principal do paradigma crítico está focada nas desigualdades sociais e possui uma agenda política que aponta para uma mudança mais vasta da sociedade, rejeitando a ideia de que a contabilidade seja uma técnica objetiva e neutra. A contabilidade, nesta perspectiva de neutralidade, segue uma agenda política a serviço do capital opressor (Bilhim & Gonçalves, 2021, p.71). Portanto, ser crítico, requer o endosso e a incorporação de uma posição epistemológica de ir contra a multidão (Said, 2011). E cada pesquisador crítico é vulnerável aos mesmos mecanismos de poder que objetivam influenciar o comportamento das pessoas e fabricar suas mentes; portanto, um projeto de estudo crítico deve se concentrar na construção de uma melhor compreensão dos processos de marginalização e de uma base para se engajar na intervenção da práxis e fornecer elementos para ação e mudança da realidade (Gendron, 2018).

No manifesto *Opening accounting* de Alawattage et al. (2021), pesquisadores contabilistas de diversos países questionam o que os estudiosos da contabilidade têm feito pelo mundo dominado pelas desigualdades, mudanças climáticas, pelo risco de colapso ecológico, pelos povos originários, pretos, entre outros. A série de edições especiais publicada pela *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (AAAJ) em 2018, abordava como questões relevantes da pesquisa contábil para a próxima década, aquelas em que a contabilidade possa influenciar a sociedade e a sociedade possa influenciar a contabilidade, investigadas, sobretudo, sob abordagens interdisciplinares (Guthrie et al., 2019).

Por outro lado, no Brasil, a nota autobiográfica de Homero Júnior (2021) com reflexões sobre a prática da pesquisa em contabilidade crítica no país, aponta algumas dificuldades para o avanço dos estudos, entre elas, a indisposição em confrontar o *mainstream*, a baixa aceitação da crítica de si mesma, a falta de contato prévio com referências comumente utilizadas em estudos críticos, além de conflitos com revisores e avaliadores de periódicos em contabilidade; no que afirma ser mais fácil publicar pesquisa crítica contábil de investigadores brasileiros em periódicos internacionais, como também em revistas nacionais mais específicas do campo da administração.

É a partir desse contexto dos *insights* de Homero Júnior (2021) e Alawattage et al. (2021), que este ensaio apresenta a seguinte questão de pesquisa: Por que a discussão sob a perspectiva crítica é necessária nos periódicos de contabilidade no Brasil?

O objetivo principal é provocar reflexões junto à comunidade contábil brasileira sobre a relevância da pesquisa crítica publicada em periódicos de contabilidade no país, sobretudo, os editoriais. Para tanto, a estrutura escolhida foi a de ensaio teórico, em que se apresenta uma revisão da literatura, o estado da arte da pesquisa crítica contábil nos cenários brasileiro e externo, e contribuições de editores de periódicos de contabilidade de diferentes países, participantes da Conferência *Qualitative Research Critical Accounting - QRCA/2021*, na qual se observou uma aparente ausência de publicações de estudos críticos nos periódicos de contabilidade no Brasil, a maior abertura dos periódicos internacionais e as contribuições potenciais dos estudos críticos na construção de conhecimentos e apontamentos de soluções para desafios contemporâneos.

Além desta breve introdução, o ensaio apresenta uma revisão histórica sobre o paradigma crítico contábil, estudos descritivos dos últimos trinta anos, discussões sobre diferentes cenários e os avanços e desafios mais recentes. Destacam-se, sobretudo, o crescimento da comunidade de pesquisadores brasileiros e a ampliação da oferta da disciplina de Epistemologia, que aborda diferentes paradigmas teóricos de pesquisa, mas é limitada a determinados programas ou linhas de pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 REVISÃO HISTÓRICA DA PESQUISA CRÍTICA CONTÁBIL

Aos anos de 1930 são atribuídas as primeiras discussões sobre teoria crítica, sobretudo, na obra do filósofo alemão Max Horkheimer, intitulada “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”. Nela, o autor as diferencia, afirmando que a Teoria Crítica denuncia o caráter descritivo da realidade por entender que o potencial de emancipação humana esteja presente nas representações de uma classe (Horkheimer, 1980). Neste sentido, o indivíduo de comportamento crítico não se resigna com a cisão social característica da Teoria Tradicional, pois vê nela processos naturais extra-humanos que se manifestam como mecanismos que fazem com que a sociedade seja vista como grupos isolados de indivíduos (Carnaúba, 2010, p. 200; Horkheimer, 1980).

Contudo, é nos anos 1970, com a percepção de que os ideais normativos (dominante/tradicional/*mainstream*) desenvolvidos nas décadas anteriores não eram em grande parte utilizados na prática contábil, suscitaram apelos por uma maior compreensão descritiva da aplicação dos estudos na prática contábil; como também por uma maior compreensão empírica advinda das alas econômicas e comportamental da comunidade contábil, os quais contribuíram para o surgimento de diversas abordagens teóricas e metodológicas nas décadas de 1970 e 1980 (Laughlin, 1995). Uma das abordagens utilizadas nas pesquisas críticas é a estrutura criada por Jungen Habermas, na qual o autor sugere metodologias a partir da articulação de processos de linguagem em situações reais, em que os atores reais podem aprender, organizar e mudar a sua vida social (Lodh & Gaffikin, 1997).

Lodh e Gaffikin (1997, p. 433) afirmam que um dos principais focos dos estudos críticos está relacionado com a necessidade de se desenvolver uma literatura contábil contextualizada, autorreflexiva e reconhecendo uma interconexão entre sociedade, organizações e cultura com as teorias e práticas contábeis. É possível ter uma compreensão mais facilitada sobre essa proliferação de abordagens quando Chua (1986) explica que desde os anos 1940 a pesquisa contábil foi orientada por um conjunto dominante e não divergente de premissas, que muito embora tenha gerado benefícios para a contabilidade, ficou limitado em tipos de problemas, métodos de pesquisa e informações que poderiam ser geradas. Segundo a autora, os limites desse conjunto dominante de pesquisas só ficaram claros quando expostos a desafios de visões de mundo divergentes (pesquisas alternativas); no que apresenta as perspectivas crítica e interpretativa. Importa destacar que outros estudiosos também contribuíram para o debate crítico, nem sempre alinhados, o quadro paradigmático de Burrell e Morgan (1979), por exemplo, classifica o paradigma crítico como Estruturalismo Radical, comprometido com a mudança radical, enfatizando o conflito estrutural e os modelos de dominação, diferente de outros dois paradigmas (interpretativo e funcionalista). Mas, Chua (1986), por exemplo, se opunha à essa classificação. No mesmo sentido, outros não concordavam com a estrutura Habermasiana (Lodh & Gaffikin, 1997).

Laughlin (1999) apresenta a sua definição para a investigação crítica contábil como sendo a compreensão de processos, práticas e ação profissional no funcionamento da sociedade e das organizações, utilizando dessa compreensão para se envolver na mudança (quando pertinente). No entanto, depende da forma como o investigador irá resolver o problema de pesquisa, relacionando metodologicamente a orientação para ação com a investigação empírica, no que os investigadores adotaram abordagens interdisciplinares (Lodh & Gaffikin, 1997). Broadbent (2002) salienta que a contabilidade crítica não se separa da prática contábil, mas, que a pesquisa crítica é puramente uma forma de refletir sobre a informação contábil e desafiar os entendimentos estabelecidos.

Para exemplificar como se dá essa investigação e intervenção nos processos, são apresentados de forma descritiva alguns estudos: Preston, Cooper e Coombs (1992) utilizaram os conceitos de Ciência em Ação de Latour (1987) para compreender como as ciências e tecnologias são criadas, e investigaram como um sistema de gestão orçamentária hospitalar no Reino Unido foi (in)consolidado. O estudo foi crítico a noção de que os sistemas contábeis são tecnologias bem definidas, projetadas e implementadas, ao identificar que nestes processos ocorrem mudanças para tomada de decisão e definição de responsabilidades, o que demonstrou uma gestão de orçamento fabricado e no qual contribuíram para observações dos impactos da prática contábil nos orçamentos das organizações de saúde em outros países (Preston, Cooper & Coombs, 1992). O estudo de Hackston e Milne (1996) publicado pela AAAJ, apresentou determinantes das divulgações sociais e ambientais de 47 empresas listadas na Nova Zelândia, considerando o aumento da consciência sobre as responsabilidades sociais corporativas somadas às críticas ao uso do lucro como medida de desempenho. Os autores realizaram a análise de conteúdo dos relatórios sociais corporativos, codificaram os textos e criaram escalas quantitativas para análises e comparações com estudos anteriores realizados nos EUA, Reino Unido e Austrália. Entre as principais conclusões, a quantidade de informações sociais e ambientais se resumiam em 3/4 de página, variavam em relação ao tamanho das empresas, o que era oposto ao texto apresentado sobre a lucratividade. Nas grandes indústrias, em todos os países, talvez pelo ambiente regulamentar mais rigoroso, o texto diferenciava em relação às empresas menores, no que indica a tentativa de se afastar das pressões de ativistas sociais e ambientais, muitos destes apoiados por círculos eleitorais (Hackston & Milne, 1996).

Outro estudo crítico relevante para o período e que merece destaque foi realizado no movimento da *New Public Management* (NPM), iniciado na década de 1980 em diversas democracias ocidentais em direção à governança pública. Gendron, Cooper e Townley (2001) investigaram a complexidade do trabalho dos auditores estatais, avaliando o papel profissional (estudo de caso na província canadense de Alberta); identificando problemas e realizando recomendações com base em critérios de melhores práticas. Contudo, na atualização da versão da NPM no início dos anos 1990, implementou-se o quadro de responsabilização pelo desempenho, então as afirmações dos auditores nos relatórios de auditoria ressoaram com o discurso dominante e a crença sobre o que é e deveria ser a responsabilização, gerando vulnerabilidade em termos de independência, dificuldades na sustentação de opinião, riscos à democracia; no que também prejudicou no controle do executivo pelo legislativo, promovendo um governo com alto grau de sigilo na administração, o que geraria riscos associados a manipulação, fraude e corrupção (Gendron, Cooper & Townley, 2001).

Por estes estudos citados anteriormente, revela-se a complexidade na elaboração e condução de um estudo crítico em contabilidade. Não obstante, esse movimento de proliferação de pesquisas alternativas geraram embates públicos e deixaram confusos tanto os pesquisadores iniciantes, quanto os mais fundamentados em relação aos significados de todas as mudanças nas investigações (Laughlin, 1995). Contudo, Chua (1986) argumenta que as pesquisas alternativas podem enriquecer e ampliar a compreensão da contabilidade na prática, apresentando soluções para questões complexas no contexto em que opera. Baker e Bettner (1997, p. 294) reforçam na defesa de que “a essência da contabilidade pode ser melhor compreendida através do seu impacto sobre indivíduos, organizações e sociedade”; denotando a relevância do uso crescente de perspectivas críticas e interpretativas na pesquisa contábil.

Por outro lado, é preciso discutir sobre alguns ambientes de desenvolvimento de estudos críticos em contabilidade pelo mundo. Por exemplo, no cenário estadunidense, Baker e Bettner (1997) afirmam que nos principais periódicos de contabilidade a época era praticamente ausentes publicações de estudos críticos ou interpretativos; os interessados pela abordagem eram desaconselhados, às vezes punidos, caso insistissem nas buscas. Aparentemente divergente, Sikka e Willmott (1997) e Broadbent (2002) apresentam um cenário oposto no

Reino Unido, em que os interessados eram incentivados a participação em eventos e atividades públicas para debater, divulgar as pesquisas e promover o engajamento, inclusive de políticos e jornalistas no questionamento ao saber contábil tradicional.

A propósito, o engajamento e a interdisciplinaridade são fundamentais para o desenvolvimento de estudos críticos. A abordagem interdisciplinar é necessária para que haja uma conscientização maior das partes envolvidas no processo de mudança e compreensão da teoria e prática contábil (Roslender & Dillard, 2003). Por engajamento, entende-se como o comprometimento das partes envolvidas, permitindo contribuições alternativas de todos para as questões das ciências sociais (Baxter & Chua, 2003). Porém, Laughlin (1999) notava uma minoria participação da comunidade acadêmica, uns defendendo o papel do pesquisador apenas na exposição crítica, deixando que outros se envolvessem nos processos; enquanto outros, requerendo a participação ativa dos pesquisadores nas mudanças. Lodh e Gaffikin (1997), no entanto, lançam luzes para a melhor compreensão da pesquisa crítica na ciência contábil e a percepção de sua reivindicação de conhecimento, mesmo que em muitos estudos se observe uma maior concentração nas críticas ao positivismo.

Nos anos 2000, ainda foi possível observar uma aparente relutância no cenário norte-americano para compreensão de variáveis que confirmam validade aos estudos qualitativos, se comparados a aceitação de estudos experimentais laboratoriais; no que Hopwood (2007) nem conseguia conceber o preconceito quando se entrasse no debate sobre questões de gênero, raça, orientação sexual, etnia, entre outras. Por outro lado, o número de eventos e periódicos com abertura as abordagens alternativas só crescia no Reino Unido (Lee & Humphrey, 2006). Mais recentemente, a revisão de Gray e Scobie (2017), citam que o potencial radical da pesquisa crítica contábil e a sua função na sociedade, estimula entusiastas do projeto crítico avançando pelo mundo.

Andrew, Cooper e Gendron (2021), argumentam que a pesquisa crítica permite que os pesquisadores contestem as premissas da prática contábil, envolvam-se com questões de igualdade, justiça e democracia, e avaliem os impactos das práticas contábeis sobre pessoas e organizações. Ao revisitar diferentes paradigmas teóricos, Bilhim e Gonçalves (2021), apontam como as abordagens alternativas podem enriquecer a construção de conhecimento plural em contabilidade num quadro poliédrico; para os autores, as abordagens alternativas têm permitido compreender a contabilidade para além das demonstrações financeiras destinadas aos públicos internos ou externos às organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Antes de finalizar este tópico de revisão, importa citar, entre tantos, alguns nomes de autores considerados expoentes da pesquisa crítica contábil como Yves Gendron, Christine Cooper, Chua, Tony Lowe (1928-2014), David Cooper, Tony Tinker, alguns ainda ativos e engajados na perspectiva crítica contábil pelo mundo, inclusive ex e recentes editores da *Critical Perspectives on Accounting* (CPA), lançada em 1990 (Gray & Scobie, 2017; Haslam & Sikka, 2016; Roslender & Dillard, 2003).

Grande parte das questões discutidas neste tópico voltarão a ser destacadas mais adiante neste texto. É que muito do contexto dessa revisão vai constar do cenário brasileiro mais recente, sobretudo, na nota autobiográfica de Homero Júnior (2021). Assim, no próximo tópico, este ensaio apresenta o estado da arte da pesquisa crítica contábil, em que foram priorizados estudos mais recentes, também recorrendo à algumas citações mais descritivas, inclusive, alguns estudos de pesquisadoras(res) brasileiras(os), colaboradores da pesquisa crítica contábil no cenário internacional.



## 2.2 O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA CRÍTICA CONTÁBIL

Para reflexões sobre a discussão do estado da arte da pesquisa crítica contábil, o tópico inicia com a publicação pela *Accounting Forum* em 2021 do “*Opening accounting: a Manifesto*” de Alawattage et al. (2021), no qual pesquisadoras e pesquisadores contabilistas de todo o mundo questionam: o que os estudiosos da contabilidade têm feito pelo mundo com tantas desigualdades, pelas mudanças climáticas que ameaçam o colapso ecológico, pelos riscos aos povos originários, pretos e asiáticos (que experimentaram taxas de infecção, hospitalização e mortes substancialmente superior do que pessoas brancas durante a pandemia de Covid-19), pelas mulheres forçadas a pedir demissão, reduzir sua jornada ou suspender suas carreiras para cuidar dos filhos? Certamente, não foi o suficiente.

Segundo o manifesto, a maioria dos estudiosos considerou mais relevante escrever sobre as respostas dos mercados de ações as informações financeiras do que investigar sobre as lutas e ameaças globais; no qual clamam a comunidade acadêmica contábil de todo o mundo para que amplie o seu foco para as questões de considerável importância (Alawattage et al., 2021). Um pouco antes, em 2018, uma série de edições especiais da AAAJ, apontavam que as questões relevantes em contabilidade só poderiam ser investigadas sob a ótica interdisciplinar, as quais recomendavam para os próximos dez anos, entre outras, investigações sobre a formação dos contadores públicos; o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS); estudos de caso sobre a implementação do *Integrated Reporting*; questões em que a contabilidade pudesse influenciar e ser influenciada pela sociedade (Guthrie et al., 2019).

O debate na literatura mais recente sobre os relatórios corporativos com informações sociais e ambientais tem sido direcionado à implementação do *Integrated Reporting* (RI). Contudo, Dumay et al. (2016) revisaram a literatura sobre a adoção do RI e criticaram o excesso de estudos sob a perspectiva normativa, em que sugerem pesquisas que possam apontar contribuições práticas. Posteriormente, Vitolla, Raimo e Rubino (2019) recomendam que estudos sobre a adoção do RI possam apresentar determinantes para qualidade dos relatórios.

Antonini, Beck e Larrinaga (2020) apresentam um estudo de caso sobre a Inditex, gigante global da indústria do *ready-made garment* (pronta para vestir), no qual analisam sob a ótica da exploração de Beck (1986), e argumentam, como o relatório de sustentabilidade oferece oportunidade para a politização das cadeias de abastecimento. As constatações foram de que as técnicas e tecnologias contábeis são definidas fora de processos políticos tradicionais; que as formas como os riscos sociais são apontados tornam invisíveis os indivíduos quando as informações são questionadas por especialistas. Nas conclusões, observaram que as limitações do relato de sustentabilidade representam propriedades subpolíticas; e assim, exigem a elaboração de justificativas discursivas e participação de múltiplas vozes na elaboração dos relatórios de sustentabilidade (Antonini, Beck & Larrinaga, 2020).

A tese de Sarmiento Ramírez (2022) da Universidade de Burgos na Espanha, apresenta três estudos: o primeiro, de natureza teórica/epistemológica, explora as tendências epistemológicas da Contabilidade Socioambiental (CSA), as quais levantaram dúvidas se os relatórios de sustentabilidade apontam os conflitos ambientais e as perspectivas das comunidades afetadas pelas ações das empresas; o segundo, de natureza aplicada/documental, centra-se nos conflitos ambientais que colocam em risco as comunidades indígenas na América Latina (exame de aproximadamente 300 relatórios de sustentabilidade de 46 empresas, revelaram graves deficiências relacionadas à visibilidade, transparência e informação); no terceiro, um estudo de caso-empírico na nação Mapuche (Chile-Argentina), em que duas ações disruptivas foram realizadas - i) Mudar a análise dos conflitos ambientais da perspectiva empresarial para a perspectiva indígena, e ii) explorar o conflito a partir das abordagens teóricas decoloniais de pensamento crítico latino-americano e das epistemologias do sul (Sarmiento

Ramírez, 2022). Até a submissão deste texto, esses três estudos não foram localizados publicados em periódicos.

Sobre as questões de gênero, Lima, Casa Nova e Vendramin (*in press*), analisaram experiências de mulheres na academia contábil brasileira para compreender como o sexismo arraigado molda o seu processo de socialização, que reforça e mantém a escassez de mulheres na academia. Após entrevistas com mulheres cursistas de doutorado ou já trabalhando como docentes, as evidências do estudo apontam para três principais conclusões: (i) elas são lembradas que são um corpo abjeto em um ambiente masculinizado; (ii) corporificada principalmente durante a maternidade; e (iii) elas resistem confiantes em valores opostos ao ideal me(n)ritocrático; assim, o estudo contribui ao apresentar como o sexismo se configura; ao questionar regras tidas como certas; apresentar novos valores acadêmicos; e agregar vozes brasileiras à literatura contábil de diversidade e inclusão (Lima, Casa Nova & Vendramin, *in press*). Esse trabalho foi aceito pela *Critical Perspectives on Accounting* em março de 2023, a submissão ocorreu em julho de 2019 e até a submissão deste ensaio o trabalho ainda encontrava-se no prelo. Silva (2016) ao investigar a presença do fenômeno conhecido como “teto de vidro” (barreiras impostas sutilmente e que impossibilitam a ascensão de mulheres aos mais altos postos da hierarquia organizacional) no Brasil, afirma que obras sobre gênero e raça até então não tinham sido objeto de estudos na contabilidade brasileira.

No estudo “Decolonizando-recolonizando currículo em gestão e contabilidade”, publicado pela Revista de Administração Contemporânea, Sauerbronn, Lima e Faria (2023), buscaram compreender a partir da abordagem reflexiva-autocrítica das experiências de acadêmicos decoloniais em gestão e contabilidade no Brasil, como estes percebiam e respondiam à agenda de decolonização de currículo criada no Norte Global durante a pandemia de Covid-19. O estudo concluiu que as iniciativas de decolonização do currículo no Sul estão atravessadas por dificuldades de desprendimento decolonial teórico, gerando tensões em diferentes dimensões como: pessoal/coletivo e competitivo/solidário, ativismo intelectual/praxiológico, entre outros; os autores esperam que estes resultados possam encorajar a educação em gestão-contabilidade além do binarismo Norte-Sul e da agenda nortista de reforma curricular decolonial.

Matos (2020) reconstruiu o processo normativo do IFRS 16 - *Leases* do IASB a partir da articulação de lógicas sociais, políticas e fantasmáticas (fantasia da qualidade da norma), aplicando as Lógicas da Explicação Crítica de Glynos e Howarth (2007). Os resultados apontaram, entre outras: (in)completude na aplicação de princípios contábeis; (in)consistências ao confrontar os discursos formais e práticos; e na compreensão de que as (in)consistências nos discursos de mudanças do *board* representam momentos políticos; no qual o autor rechaça a alegada tecnicidade neutra para tomada de decisão e constrói um *framework* de análise do fenômeno da regulação a partir de uma visão crítica do *status quo* da normatização.

Gendron (2018) esclarece que a pesquisa crítica pode ser concebida como uma arena pluralista composta de estudos qualitativos, ensaios e alguns tipos de pesquisas quantitativas. As lentes teóricas usadas por estudiosos críticos variam muito, desde o Marxismo até pensadores mais recentes como Michel Foucault, Bruno Latour, entre outros. Lourenço e Sauerbronn (2016) têm observado no Brasil, particularmente entre jovens pesquisadores, demonstrações de interesse em se abrir a novos horizontes teóricos, para além do paradigma dominante, mas que encontram desafios como a ausência de maior abertura das políticas editoriais em muitas revistas, carência de orientadores nas universidades com capacitação para dirigir pesquisas alternativas, ausência de unidades disciplinares, entre outras. Não obstante, Gray e Scobie (2017) observaram ao longo de 2017 a presença de estudiosos realizando pesquisas empíricas com consciência crítica e teoricamente bem fundamentados na Suécia, Nigéria, Paquistão, Nova Zelândia, e entre outros países, mesmo com toda a mercantilização do espaço acadêmico contábil.

Outras questões além das discutidas nos estudos deste tópico podem ser observadas em grande parcela no manifesto de Alawattage et al. (2021). Propositadamente, não avançamos em citações, mas priorizamos estudos contemporâneos com questões relevantes, investigados sob o prisma da pesquisa crítica contábil, inclusive por pesquisadores brasileiros para fomentar algumas discussões nos próximos tópicos. Contudo, apresentamos na Tabela 1 as indicações de agenda de pesquisas propostas pelo manifesto de Alawattage et al. (2021, p. 238):

**Tabela 1**

*Agenda de pesquisas propostas por Alawattage et al. (2021)*

- |     |   |
|-----|---|
| (a) | colocar em primeiro plano as vozes e experiências dos trabalhadores do setor contabilístico e dos trabalhadores que continuam a sentir os efeitos das decisões baseadas na contabilidade; |
| (b) | destacar o uso de informações contábeis pelos sindicatos, incluindo estratégias de organização e campanhas bem sucedidas de reconhecimento/direitos;                                      |
| (c) | compreender os trabalhadores como participantes ativos e com capacidade para desafiar/mudar estruturas sociais, incluindo a possibilidade de mudança emancipatória;                       |
| (d) | explorar o impacto da automação, do trabalho precário e da inteligência artificial na formação/identidade de classe e no movimento trabalhista organizado;                                |
| (e) | examinar as práticas de exploração e desenvolver conhecimentos teóricos mais profundos;   |
| (f) | compreender as perspectivas de classe e a necessidade de se opor a todas as formas de opressão (gênero, orientação sexual, capacidade, raça e religião, etc.);                            |
| (g) | abordar o mundo pós pandemia, incluindo relatos de trabalho essencial/não essencial, trabalho doméstico e remoto, e a exclusão digital;   |
| (h) | compreender o capitalismo (como um sistema global e contraditório) e os vários papéis da contabilidade dentro dele.   |

*Nota:* Alawattage et al. (2021)

Sobre os desafios da profissão contábil relacionados à Inteligência Artificial (IA), Dias Filho (2023) argumenta que a contabilidade sobreviveu historicamente aos avanços tecnológicos e não enxerga a IA como ameaça, mas sim como uma possível aliada, desde que se tenha coragem e lucidez para sua adequação aos métodos de ensino, aos currículos e recursos didáticos-pedagógicos. Adicionalmente, o autor afirma que em qualquer cenário os profissionais mais valorizados serão aqueles com atributos como criatividade, resiliência, pensamento crítico, habilidade comunicacional, autodidata, entre outros. O artigo é o editorial do volume 17, ano 2023, da Revista de Contabilidade da UFBA. Trata-se de um texto opinativo sobre a contabilidade na era da inteligência artificial, destacando a atribuição de valor ao profissional contábil com pensamento crítico. Entende-se aqui que isso representa uma aparente contribuição à perspectiva crítica nas investigações em contabilidade.

Mais uma reflexão, Iudícibus et al. (2020), citam que o estudo dos princípios, valores e regramentos delineadores da profissão contábil, seus operadores e usuários, perpassam indiscutivelmente pela filosofia, no que se pode compreender também a partir de abordagens éticas, comportamental, sociológica e de bem-estar social. O estudo não discute pesquisa crítica, mas a citação sobre princípios, valores, atuação profissional e abordagens, facilmente nos remete às discussões filosóficas e sociológicas dos estudiosos da perspectiva crítica nas últimas décadas do século passado.

Os estudos apresentados neste tópico demonstram a importância da pesquisa crítica contábil na discussão de temas sensíveis e apontamentos de soluções para diferentes questões. Por outro lado, chama a atenção que os trabalhos de pesquisadores brasileiros estão sendo aceitos e publicados em periódicos internacionais (Lima et al., 2023; Lima, Casa Nova & Vendramin, *in press*); em periódicos nacionais no campo de administração (Sauerbronn, Lima



& Faria, 2023); e que algumas teses com abordagens críticas, aparentemente ainda não estão publicadas além dos repositórios dos Programas de Pós-Graduação (Matos, 2020; Silva, 2016). Essa observação reforça Homero Junior (2021) quando sugere a cuidadosa escolha do periódico para submissão, cita a maior abertura das revistas na área de administração para os trabalhos críticos da contabilidade e lembra as revisões por cinco vezes de um artigo em um periódico que se intitulava multiparadigmático, mas que em duas décadas, nenhum artigo crítico havia sido publicado.

Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial, por exemplo, Lourenço e Sauerbronn (2016) argumentam que as pesquisas interpretativas e críticas exigem do pesquisador metodologias e habilidades diferentes daquelas que normalmente são utilizadas em pesquisas positivistas. As autoras afirmam que as abordagens favorecem a compreensão da contabilidade gerencial para além dos números, permitindo entender como as questões de poder, estrutura, agência e tecnologias se produzem e reproduzem no cotidiano das organizações.

Por todo o exposto, suscitam algumas reflexões e questionamentos, por exemplo, os editoriais de contabilidade no Brasil não se interessam, não estão preparados ou não têm estrutura para receber, avaliar e publicar estudos críticos? neste sentido, o tópico das análises e discussões, após a metodologia, explorará o debate sobre a abertura dos periódicos para os estudos críticos em contabilidade, apresentando contribuições de editoriais nacionais e internacionais.

### 3. METODOLOGIA

A opção pela escolha do formato de ensaio se deu em virtude de que para os cientistas sociais o ensaio teórico serve para produzir reflexões sobre acontecimentos relevantes; independe de sistematicidades, evidências empíricas ou análises estatísticas na sua construção; e por apresentar uma estrutura disforme, quebra a lógica programática da ciência tradicional, sobretudo, a de natureza positivista (Meneghetti, 2011; Soares, Picolli & Casagrande, 2018). Trata-se metodologicamente de um estudo descritivo, qualitativo, também narrativo, a partir de uma revisão histórica da literatura e apresentação do estado da arte da pesquisa crítica contábil. Adicionalmente, contribuições de editoras(res) de periódicos de contabilidade de diferentes nacionalidades, em cinco continentes, participantes da Conferência *Qualitative Research Critical Accounting* (QRCA) - Uma rede Latino-americana, organizada de forma remota entre os dias 16 e 18 de novembro de 2021, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A pesquisa qualitativa narrativa pode ser utilizada quando se busca produzir argumentos sobre como algo se desenvolveu (Mason, 2002); o que no caso deste ensaio foi o surgimento e desenvolvimento do paradigma da pesquisa crítica em contabilidade, apresentando algumas das principais referências, estudos relevantes e alguns ambientes de pesquisa. A despeito da revisão integrativa da literatura, Torraco (2005) classifica como uma pesquisa qualitativa mais densa, de amostra menor e que busca analisar, criticar e sintetizar um corpus representativo da literatura sobre um determinado assunto.

De modo sintético, apresentamos os aspectos metodológicos deste ensaio. No próximo tópico, serão discutidas as contribuições dos representantes dos editoriais de contabilidade, as quais apontam, entre outras, para o rigor epistemológico da pesquisa crítica, as relações de poder e tensões envolvidas, inclusive, no ambiente acadêmico.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS ALTERNATIVOS NA PERSPECTIVA EDITORIAL E ACADÊMICA

Como experiente Co-Editor-chefe de revista, Gendron (2018) argumenta que as decisões editoriais são tomadas reconhecendo um grau de imprecisão epistemológica que caracterize os limites da pesquisa crítica, por exemplo, estudos que tencionam a ajudar o capitalismo a funcionar melhor. O ponto central da limitação abordada por Gendron (2018) foi justamente o que Homero Junior (2021) vivenciou na sua trajetória, quando se questionava: por que a contabilidade seria útil apenas ao capital? e por que não seria útil aos trabalhadores? No entanto, em seu ambiente acadêmico, preferiu manter discrição em relação ao seu projeto de pesquisa.

Na revisão crítica e reflexiva de Guthrie et al. (2019) sobre o que conta como relevante para pesquisa contábil na próxima década, os autores afirmam que as investigações sobre o mercado de capitais já não apresentam *insights* ou novidades e atendem uma parcela reduzida da população, mas que ainda são amplamente consideradas, principalmente em periódicos estadunidenses. Mas, se exercitarmos o acesso às publicações de periódicos classificados nos extratos Qualis A e B da Capes no Brasil, o resultado não seria diferente.

Para Bilhim e Gonçalves (2021) a compreensão da forma como a contabilidade está relacionada com as estruturas de poder social e como se desenvolveu em relação à evolução do capitalismo moderno, deixa antever uma agenda de pesquisa mais ampla e diversificada, que muito contribuirá para o enriquecimento da informação contábil. Andrew, Cooper e Gendron (2021) sustentam que a pesquisa crítica em contabilidade contribui para o desenvolvimento da área, cria conexões entre universidades e comunidades externas, e as perspectivas teóricas diversas promovem uma aprendizagem profunda por partes dos estudantes, instigando-os a refletir, criticar e desafiar as ideias estabelecidas.

Durante a Conferência *Qualitative Research Critical Accounting* (QRCA) - Uma rede Latino-americana de 2021, editoras(res), pesquisadoras(res) e estudantes de cinco continentes, discutiram o cenário da pesquisa qualitativa e crítica contábil pelo mundo. A sessão especial com a participação de editoras(res) e revisoras(res) de periódicos da área contábil como *Accounting Forum*, *Accounting Education*, *Critical Perspectives on Accounting*, *Prospectus*, *Inovar*, entre outros, fomentou o debate sobre avanços e desafios à publicação de estudos críticos em contabilidade.

Em suma, a representação do *Accounting Forum* informou sobre a continuidade com a publicação de estudos positivistas, mas que já haviam estendido a aceitação de estudos com abordagens alternativas (estudos citados neste ensaio foram publicados pelo periódico). A editora da revista *Prospectus - Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações*, convidou a comunidade acadêmica a submeter estudos qualitativos, em que uma das linhas de interesse é de estudos “críticos e interpretativos em contabilidade”. Além das sinalizações dos editores para abertura dos periódicos aos estudos alternativos, foram destacadas outras questões, por exemplo, mesmo que os estudos sejam inovadores, ainda terá o véis dos avaliadores; a hegemonia do inglês ainda é um desafio; não será surpresa cinco ou mais rodadas de avaliações; prazos de três meses a um ano para avaliação, entre outras; estas, sobretudo, nas informações dos editoriais internacionais. Nestes últimos pontos (número de rodadas e prazos para avaliações), mais uma reflexão: culturalmente, os pesquisadores da contabilidade no Brasil são pacientes com estes processos e prazos?

Por sua vez, a pesquisa crítica como se viu, não é tão simples. Ela requer um profundo conhecimento do tema, assim como uma abordagem interdisciplinar, no que se elevam questões para além das submissões dos trabalhos de pesquisa. Por exemplo, a matriz curricular contábil enseja o desenvolvimento de estudos por esse paradigma? Embora Sauerbronn et al. (2023) apontem a oferta de disciplinas sobre pesquisa crítica e interpretativa pelos PPGs de

Contabilidade da USP e UFRJ nos últimos anos, oportunizando uma maior compreensão dos paradigmas aos interessados de universidades brasileiras e latino-americanas.

Neste sentido, consultamos na Plataforma Sucupira do Ministério da Educação a relação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de conhecimento “Ciências Contábeis” recomendados/reconhecidos pela CAPES. Buscamos, nas matrizes curriculares de cada um dos cursos constantes em suas respectivas páginas na internet, a oferta da disciplina “Epistemologia”, a qual comumente inclui em suas ementas tópicos sobre a formação do conhecimento, tipos, métodos e técnicas de pesquisas, entre outros. A Tabela 2 a seguir apresenta a relação de 31 programas (alguns se repetem), separados por grau acadêmico e pela sigla das Instituições de Ensino Superior (IES) correspondentes, juntamente com as quantidades e as siglas das instituições/programas que ofertam a disciplina.

**Tabela 2**

*Programas de Mestrado/Doutorado em Ciências Contábeis que Ofertam a Disciplina Epistemologia.*

Quantidade	Grau acadêmico	Sigla IES	Oferta da disciplina Epistemologia	
			Quantidade	Sigla da IES
12	Mestrado	UFSM, UFRN, UniFECAP, UEM, UFRGS, UFPA, UFBA, UFMS, UFG, UNOCHAPECÓ, FURG, UFRPE	1	FURG
12	Mestrado/Doutorado	UFPE, UFU, UFPR, UFMG, USP-RIBEIRÃO PRETO, UFRJ, UFSC, FURB, USP, FUCAPE-ES, UFES, UFPB	7	UFPE, UFU, UFPR, UFMG, UFRJ, FURB, UFPB
5	Mestrado Profissional	PUC/SP, UFSC, FUCAPE-RJ, FIPECAFI, FUCAPE-MG	0	-
2	Mestrado Profissional/Doutorado Profissional	FUCAPE-ES, UPM	0	-
<b>31</b>			<b>8</b>	

*Nota:* Ministério da Educação (2023)

Matriz curricular dos programas de pós-graduação disponíveis em suas respectivas páginas na internet

Como se observa na Tabela 2, nenhum dos 7 (sete) programas de Mestrado e/ou Doutorado profissional ofertam a disciplina “Epistemologia”. Nos 12 (doze) programas que oferecem apenas o Mestrado Acadêmico, somente o da FURG oferta a disciplina “Epistemologia do Conhecimento” como obrigatória para a linha de pesquisa “Educação e Pesquisa em Contabilidade”. Dos 12 (doze) programas que ofertam tanto o Mestrado quanto o Doutorado acadêmico, 7 (sete) apresentam a disciplina com diferentes designações. Em todos os sete programas, as disciplinas são obrigatórias para o doutorado.

Os programas de Mestrado da UERJ e de Mestrado e Doutorado da UnB não aparecem na consulta por constar como área de conhecimento “Administração” na Plataforma Sucupira e não “Ciências Contábeis” como os demais. Contudo, consultando a matriz curricular dos programas, foi possível observar a oferta da disciplina “Epistemologia da Pesquisa em Contabilidade” como optativa para o Mestrado e Doutorado na UnB, mas apenas na linha de

pesquisa 2 - Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade. Na UERJ não foi localizada a informação de oferta da disciplina.

Aparentemente, é significativo o número de 8 (oito) programas que apresentam na matriz curricular disciplinas que abordam diferentes paradigmas teóricos. Por outro lado, a limitação dessas disciplinas como optativa ou eletiva em alguns programas de mestrado ou em determinadas linhas de pesquisas na pós-graduação suscita questionamentos. Por exemplo, quando essas abordagens poderão ser incluídas, em algum grau, na matriz curricular da graduação? Defendemos que as abordagens alternativas na pesquisa contábil devem ser discutidas desde a graduação.

Voltando a discussão sobre os periódicos, no Brasil, além da sinalização da *Prospectus* e da *Inovar*, que são revistas em suas primeiras edições, a publicação pela Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) do artigo de Homero Junior (2021), no qual aponta mecanismos de vigilância que contribuem para manutenção da hegemonia do *mainstream* na pesquisa contábil no país; a informação da Revista Ambiente Contábil sobre aceitação de pesquisa crítica sobre legislação contábil brasileira e internacional; a publicação do editorial “Pesquisa Crítica Contábil: Um campo de possibilidades” de Sauerbronn et al. (2023) pela Revista Mineira de Contabilidade (RMC); parecem indicar que os editoriais, mesmo que lentamente, estão cedendo algum espaço para o debate.

Não obstante, nos últimos anos, alguns artigos críticos em contabilidade foram apresentados e publicados em anais de eventos nacionais e internacionais realizados no Brasil (*V International Conference in Management and Accounting - ICMA*; Encontros da ANPAD; IX Congresso UnB de Contabilidade e Governança; Conferências QRCA, entre outros) (Sauerbronn et al., 2023). Essa maior percepção no aumento de trabalhos publicados talvez seja reflexo das mobilizações da rede QRCA; da criação do Observatório de Gestão e *Accountability* (OGA), da UFRJ; do Núcleo FEA de Pesquisa e Extensão em Gênero, Raça e Sexualidade (GENERAS), da USP; do Projeto Tertúlias - Discussões Epistemológicas na Universidade de Brasília; entre outras.

A pesquisa crítica é particularmente intolerante com ditaduras intelectuais, em que uma única forma de conhecimento é vista como ideal e que deve ser promovida e ativamente incentivada (Gendron, 2018, p. 4). Talvez por isso, Homero Junior (2021), defende uma ruptura dentro do campo científico e na relação com o campo profissional dominante, embora acredite que falta ímpeto da comunidade brasileira, o que aparenta uma negociação com o *mainstream* por um lugar dentro de limites estabelecidos. Para Bourdieu (1976), a promoção de rupturas em um campo científico requer engajamento com o próprio campo e a sua lógica específica. Não obstante, Kuhn (2003) afirma que as transformações de paradigmas ocorrem em diferentes épocas e que na transição de uma paradigma para outro é que a ciência se desenvolve e amadurece.

As discussões sobre a abertura dos periódicos de contabilidade às pesquisas críticas na atualidade, sobretudo, no cenário brasileiro, logo nos remete aos debates nos anos 2000 sobre a relutância no ambiente norte-americano e a maior abertura em periódicos no Reino Unido (Lee & Humphrey, 2006; Hopwood, 2007). Neste sentido, partindo das críticas apontadas em Homero Junior (2021) e das observações nos tópicos anteriores sobre os trabalhos de pesquisadores brasileiros publicados em periódicos fora do país, bem como dos trabalhos publicados em revistas da administração e do fato de que alguns trabalhos de tese críticos não estão sendo publicados além dos repositórios, pode-se considerar essas situações como evidências de relutância, atrasos ou até mesmo despreparo dos periódicos para receber e avaliar trabalhos críticos em contabilidade? Essas questões poderão ser investigadas junto aos editores de periódicos brasileiros.

Sauerbronn et al. (2023) afirmam que para além da inserção nos espaços acadêmicos e consolidação de uma comunidade de pesquisa crítica em contabilidade no Brasil, é necessário

que os pesquisadores consigam ampliar a capacidade de contribuir com as transformações sociais. Por outro lado, com todas as intenções do projeto crítico contábil, é possível que muitos pesquisadores seniores lamentem que as desigualdades, as capturas corporativas e a destruição ecológica estejam tão presentes em nossos quintais (Gray & Scobie, 2017).

Em suma, as reflexões deste tópico são de que os editoriais de contabilidade no Brasil sejam questionados sobre a abertura aos estudos críticos e estimulados ao debate e conhecimentos que promovam as transformações sociais tão necessárias. Então, no que poderiam contribuir os estudos críticos contábeis no Brasil? Investigar a exploração do ouro na Amazônia e os seus efeitos devastadores contra os povos originários e o meio ambiente; as pirâmides financeiras e golpes rotulados de investimentos em *Bitcoins*; a força de trabalho análoga à escravidão na agricultura; a exploração, ausência de direitos e complexa regulação dos trabalhadores autônomos; e os impactos da IA na profissão contábil são algumas das muitas questões passíveis de investigação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste ensaio e das reflexões apresentadas ao longo do texto, é possível apontar respostas sobre o porquê a publicação de pesquisa crítica é necessária nos periódicos de contabilidade no Brasil, bem como apresentar algumas inferências de que esses estudos possam oferecer soluções para os desafios sociais, ambientais, econômicos e da profissão contábil na atualidade.

Em primeiro lugar, notou-se um aparente atraso nas discussões dos estudos críticos contábeis no cenário brasileiro em relação a outros ambientes de pesquisas, diferentemente do que parece ter ocorrido com os periódicos da administração, considerando a maior aceitação de trabalhos críticos, inclusive, oriundos da contabilidade. Em segundo lugar, mesmo com o aparente atraso, pesquisadoras e pesquisadores críticos brasileiros têm produzido estudos relevantes, discutindo questões sociais, ambientais, desafiando o *status quo* normativo, entre outras; e publicando em periódicos internacionais. Em terceiro lugar, a comunidade brasileira tem crescido, assim como os eventos, a participação dos pesquisadores em palestras, sessões temáticas e trabalhos publicados em anais de eventos. Teses sob a ótica da pesquisa crítica contábil têm sido defendidas em alguns Programas de Pós-graduação pelo país; porém, esse crescimento não se reflete nas publicações dos periódicos de contabilidade nacionais, o que suscita questionamentos aos corpos editoriais da área, no intuito de identificar os determinantes para essa ausência.

Como se viu, o debate em torno dos desafios contemporâneos da sociedade, nos provoca reflexões sobre o que a pesquisa contábil, sob a perspectiva crítica, pode contribuir para as transformações sociais tão necessárias. Neste ensaio, foi observado que a pesquisa crítica é relevante e necessária na arena contábil. Parece não fazer muito sentido a ausência de trabalhos críticos e a abundância de estudos sobre mercados de capitais, que atendem a uma parcela reduzida da população, sem apresentar qualquer *insight* ou inovação. Como questiona Homero Junior (2021), a contabilidade está sendo útil apenas ao capital? Esse cenário, em grande parte, reforça as percepções do autor. Portanto, os editoriais precisam contribuir com o debate sobre os desafios que também importam a toda sociedade.

Em consonância com os desafios globais e devido à sua vasta extensão territorial, o Brasil enfrenta muitas questões de pesquisas que precisam ser investigadas sob uma ótica crítica e interdisciplinar, como a exploração ambiental, a escravidão moderna, a redução de direitos do trabalho, entre outras. Entendemos como limitações deste ensaio a concentração das discussões nos contextos dos Estados Unidos e do Reino Unido, em comparação com o cenário brasileiro; contudo, percebemos que esses são os principais cenários e referências para fomentar os debates e considerações deste estudo. Como sugestão para investigações futuras,



recomenda-se pesquisar junto aos editores dos principais periódicos em contabilidade no país sobre a abertura à pesquisa crítica contábil, com o intuito de identificar possíveis causas para essas ausências. Dessa forma, os pesquisadores brasileiros não precisarão recorrer aos periódicos internacionais ou ao campo da administração para publicar seus trabalhos de pesquisa. Adicionalmente, é importante avaliar também a tolerância dos pesquisadores brasileiros em relação às submissões aos periódicos nacionais.

Este ensaio contribui para a literatura sobre pesquisa crítica contábil, apresentando cenários de debates externos e internos, com o objetivo de instigar acadêmicos, profissionais, pesquisadores e, sobretudo, os editoriais no Brasil, sobre a importância social das publicações críticas em contabilidade.

## REFERÊNCIAS

- Alawattage, C., Arjaliès, D-L., Barrett, M., Bernard, J., Casa Nova, S. P. C., Cho, C. H., Cooper, C., Denedo, M., D'Astros, C. D., Evans, R., Ejiogu, A., Frieden, L., Ghio, A., McGuigan, N., Luo, Y., Pimentel, E., Powell, L., Pérez, P. A. N. N., Quattrone, P., ... Sorola, M. (2021). Opening accounting: a Manifesto, *Accounting Forum*, 45(3):227-246. 10.1080/01559982.2021.1952685
- Andrew, J., Cooper, C., & Gendron, Y. (2021). *Open Letter*. [https://arc.eaa-online.org/sites/default/files/letter\\_from\\_the\\_editors\\_of\\_critical\\_perspectives\\_onaccounting\\_-\\_leicester\\_university3.pdf](https://arc.eaa-online.org/sites/default/files/letter_from_the_editors_of_critical_perspectives_onaccounting_-_leicester_university3.pdf)
- Antonini, C., Beck, C., & Larrinaga, C. (2020). Subpolitics and sustainability reporting boundaries. The case of working conditions in global supply chains. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 33(7), 1535-1567. 10.1108/AAAJ-09-2019-4167
- Baker, C. R., & Bettner, M. S. (1997). Interpretive and critical research in accounting: A commentary on its absence from mainstream accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 8 (4), 293-310. <https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0116>
- Baxter, J., & Chua, W. F. (2003). Alternative management accounting research — whence and whither. *Accounting, Organizations and Society*, 28(2-3), 97-126. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(02\)00022-3](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(02)00022-3)
- Bilhim, J. A. F., & Gonçalves, A. O. (2021). Epistemological Approaches and Pluralism in Accounting Research: beyond the dominant paradigm. *Public Sciences & Policies*, 7(1), 77-92.
- Bourdieu, P. (1976). Le champ scientifique. *Actes de La Recherche En Sciences Sociales*, 2 (2), 88-104. 10.3406/arss.1976.3454
- Broadbent, J. (2002). Critical Accounting Research: A View from England. *Critical Perspectives on Accounting*, v.13, 433-449. <https://doi.org/10.1006/cpac.2002.0543>
- Burrell, G. & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis*. London: Heinemann Educational Books.
- Carnaúba, M. E. C. (2010). Sobre a distinção entre teoria tradicional e teoria crítica em Max Horkheimer. *Kínesis*, 2(03), 195-204.

- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought, *Accounting Review*, 61,(4), 601-632.
- Dias Filho, J. M. (2023). A Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: : Como Será o Amanhã?. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, 17(1). <https://doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.55868>
- Dumay, J., Bernardi, C., Guthrie, J., & Demartini, P. (2016). Integrated reporting: A structured literature review. *Accounting Forum*, 40(3), 166–185. <http://dx.doi.org/doi:10.1016/j.accfor.2016.06.001>
- Gendron, Y. (2018). On the elusive nature of critical (accounting) research. *Critical Perspectives on Accounting*, 50, 1-12, january. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.11.001>
- Gendron, Y., Cooper, D. J., & Townley, B. (2001). In the name of accountability - State auditing, independence and new public management. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14 (3), 278-310. <https://doi.org/10.1108/EUM00000000005518>
- Gray, R., & Scobie, M. (2017). Pioneers of Critical Accounting: A Celebration of the Life of Tony Lowe, *Social and Environmental Accountability Journal*, 37(3), 229-232, DOI: 10.1080/0969160X.2017.1377940
- Guthrie, J.; Parker, L. D.; Dumay, J., & Milne, M. J. (2019). "What counts for quality in interdisciplinary accounting research in the next decade: A critical review and reflection", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(1), 2-25. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2019-036>
- Hackston, D., & Milne. M. J. (1996). Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(1), 77-108. <https://doi.org/10.1108/09513579610109987>
- Haslam, J., & Sikka, P. (2016). *Pioneers of Critical Accounting: A Celebration of the Life of Tony Lowe*. London, Palgrave Macmillan, 2016.
- Horkheimer, M. (1980). *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural.
- Homero Junior, P. F. (2021). Reflexões sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil: uma nota autobiográfica. *REPeC*, Brasília, 15(2), art. 6, p. 225-242, abr./jun. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i2.2823>
- Hopwood, A. G. (2007). Whither Accounting Research?. *The Accounting Review*, 82(5), 1365–1374. doi:10.2308/accr.2007.82.5.1365
- Iudícibus, S.; Niyama, J. K.; Oliveira, V. R. F. & Beuren, I. M. (2020). Reflexões sobre as bases filosóficas dos princípios contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(42), 158-173, jan./marc. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n42p158>
- Kuhn, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- Laughlin, R. (1995). Empirical research in accounting: alternative approaches and a case for “middle-range” thinking. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(1), 63-87. <https://doi.org/10.1108/09513579510146707>
- Laughlin, R. (1999). Critical accounting: nature, progress and prognosis. *Accounting Auditing & Accountability Journal*, 12(1), 73-78. Doi: <https://doi.org/10.1108/09513579910259942>
- Lee, B., & Humphrey, C. (2006). More than a numbers game: qualitative research in accounting. *Management Decision*, 44(2), 180-197. 10.1108/00251740610650184
- Lima, J. P. R.; Casa Nova, S. P. C.; Sauerbronn, F. F., & Castañeda, M. (2023): “É só uma gripezinha”? Produzindo um contra-relato midiático das Crises Discursivas sobre a COVID-19 no Brasil, *Accounting Forum*. 10.1080/01559982.2023.2182100
- Lima, J. P. R.; Casa Nova, S. P. C., & Vendramin, E. O. (in press). Sexist academic socialization and feminist resistance: (de)constructing women’s (dis)placement in Brazilian accounting academia. *Critical Perspectives on Accounting*. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2023.102600>
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122, jan./abr. 10.5007/2175-8069.2016v13n28p99
- Lodh, S. C. & Gaffikin, M. J. R. (1997). Critical Studies in Accounting Research, Rationality and Habermas: A Methodological Reflection. *Critical Perspectives on Accounting*, v.8, 5, 433 – 474. <https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0108>
- Mason, J. (2002). *Qualitative Research*, 2ª Ed. London: Sage Publications.
- Matos, E. B. S. (2020). (In)completude e (In)consistências na aplicação dos princípios do Due Process do IASB: Análise com base no processo normativo da IFRS 16 - Leases. [Tese doutorado, Universidade de São Paulo], Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 368 p. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03022021-013335/pt-br.php>
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2). <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>
- Ministério da Educação (2023, setembro 14). Cursos Recomendados/Reconhecidos. CAPES. Ministério da Educação. <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpq/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>
- Preston, A. M., Cooper, D. J., & Coombs, R. W. (1992). Fabricating budgets: A study of the production of management budgeting in the national health service. *Accounting, Organizations and Society*, 17(6), 561-593. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(92\)90014-J](https://doi.org/10.1016/0361-3682(92)90014-J)

- Roslender, R., & Dillard, J. F. (2003). Reflections on the Interdisciplinary Perspectives on Accounting Project. *Critical Perspectives on Accounting*, (14), 325–351. [10.1016/cpac.2002.0526](https://doi.org/10.1016/cpac.2002.0526)
- Said, E. W. (2011). *Cultura e imperialismo*. (1ª edição). Companhia das Letras.
- Sarmiento Ramírez, H. J. (2022). Contabilidad y conflictos ambientales: una perspectiva decolonial desde los pueblos originarios de América Latina. [Tese doutoramento, Universidad de Burgos]. Departamento de Economía y Administración de Empresas, Burgos, Espanha. <http://hdl.handle.net/10259/7787>
- Sauerbronn, F. F., Homero Junior., P., Araújo, M. C., Carvalho, T. F. M., & Lima, J. P. R. (2023). Pesquisa Crítica em Contabilidade: Um Campo de Possibilidades. *Revista Mineira de Contabilidade*, 24(3), 4-11. <https://doi.org/10.51320/rmc.v24i3.1579>
- Sauerbronn, F. F.; Lima, J. P. R., & Faria, A. (2023). Decolonizing-recolonizing curriculum in management and accounting. *Revista de Administração Contemporânea*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023230050.en>
- Silva, S. M. C. (2016). Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil. [Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo], São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2016.tde-03082016-111152>.
- Sikka, P., & Willmott, H. (1997). PRACTISING CRITICAL ACCOUNTING. *Critical Perspectives on Accounting*, 8(1-2), 149-165. <https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0088>
- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(2), 308-339. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>
- Vitolla, F.; Raimo, N., & Rubino. M. (2019). Appreciations, criticisms, determinants, and effects of integrated reporting: A systematic literature review. *Corporate Social and Responsibility*. <https://doi.org/10.1002/csr.1734>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356-367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>